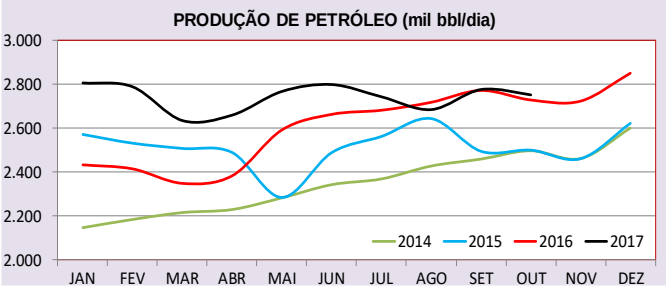
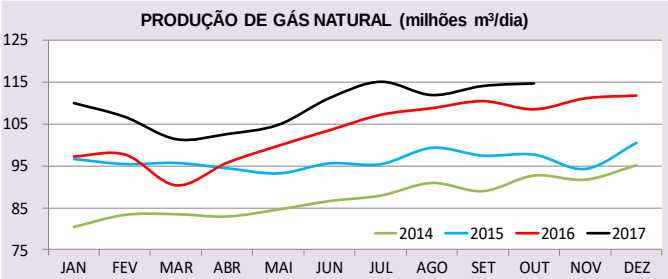
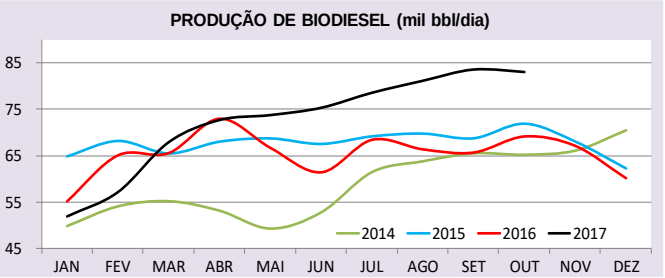
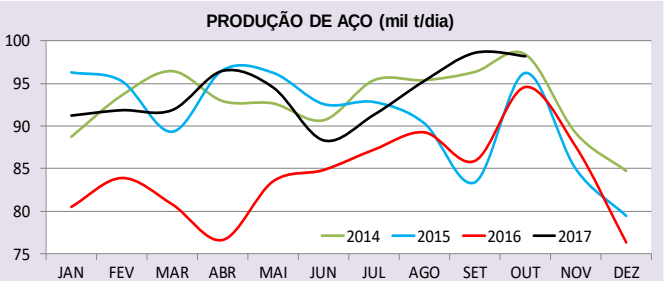
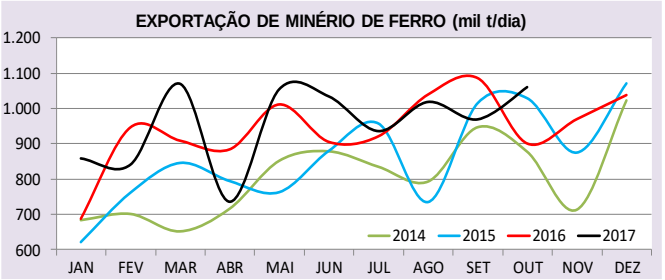
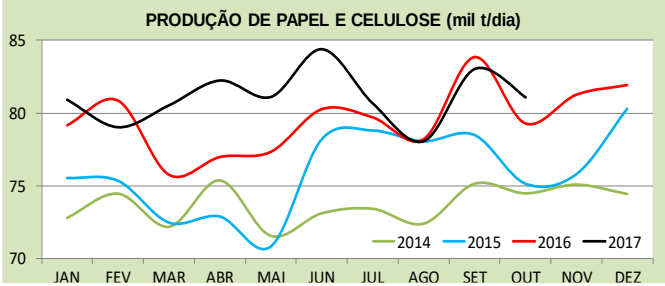


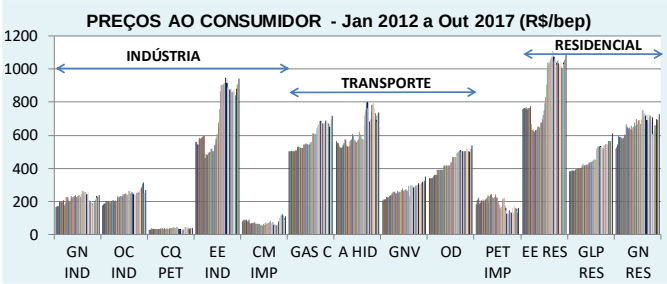












Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás (+) importações diretas de consumidores. Os dados mensais de mercado divulgados na imprensa e no site da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (+ou- 80% do total).

(*) Oferta Interna de Energia (OIE), ou demanda brasileria de energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região, num período de tempo – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição, as perdas nos processos de transformação de energia e o consumo próprio do setor energético .

(**) Os dados de 2016 da OIE e OIEE refletem os resultados do Ciclo 2017 do Balanço Energético Nacional – BEN. O BEN é elaborado pela Empresa de Pesquisa Enegética (EPE), com a colaboração do MME e dos demais agentes do setor.

Departamento de Informações e Estudos Energéticos / SPE/MME
www.mme.gov.br / die.spe@mme.gov.br
(55 61) 2032 5967 / 2032 5764

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: outubro de 2017

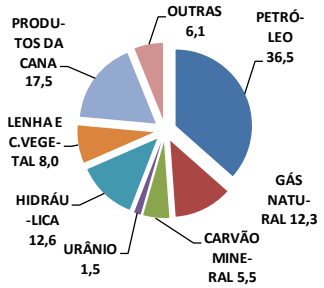
Oferta Interna de Energia

O Brasil deverá ter superávit de energia em 2017, fato que ocorrerá pela primeira vez desde 1940, ano inicial das estatísticas globais de energia. Taxas de crescimento na produção de petróleo e na de gás natural acima de 5% no ano, associadas a uma baixa demanda global de energia, vão proporcionar o superávit.

Os indicadores econômicos e de energia, até outubro, sinalizam que a Oferta Interna de Energia - OIE* cresceu 1,8% sobre igual período de 2016. Para os doze meses do ano está previsto um crescimento de 2,0% para a OIE. Deste indicador, 0,5 ponto percentual será devido ao aumento das perdas na expansão da geração termelétrica. Assim, o consumo setorial deverá crescer 1,5%.

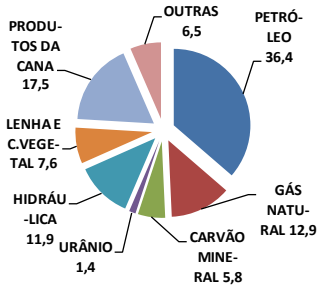
Demanda total de energia de 2017 cresce perto de 2%.

OIE 2016 (%)



288,4 milhões tep
43,5% renováveis

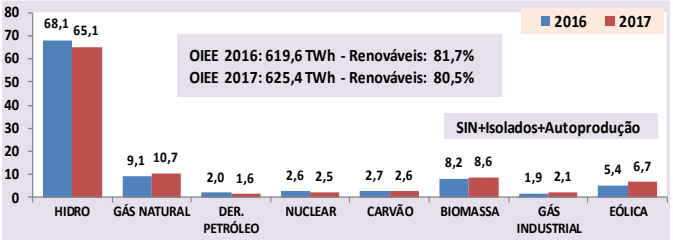
OIE 2017 (%)



293,9 milhões tep
42,9% renováveis

A Oferta Interna de Energia Elétrica – OIEE** de 2017 foi estimada em 625,4 TWh, mostrando um aumento de 1,0% sobre 2016. A proporção de fontes renováveis deve permanecer acima de 80% em 2017. A eólica passa a 6,7% de participação, aumentando mais de 1 ponto percentual na matriz da OIEE.

Oferta Interna de Energia Elétrica, por fonte (%)



MME
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES E ESTUDOS ENERGÉTICOS

Destaques em e até outubro de 2017

Produção de petróleo continua alta

A produção de petróleo acumula alta de 6,4% até outubro, sobre igual período de 2016. Em outubro, houve aumento de 0,8%, sobre igual mês de 2016. A produção de gás natural cresceu 7,1% até outubro e 5,6% no mês.

Produção de aço continua alta

A produção de aço acumula alta de 10,6% no ano. Em outubro a taxa ficou em 3,9% sobre igual mês de 2016. As exportações de minério de ferro cresceram 17,8% no mês, acumulando alta de 3,3% no ano. As exportações de pelotas tiveram alta de 13,5% no mês e de 3,9% no ano.

Oferta de hidráulica em queda

A geração hidráulica iniciou o ano com alta de 14%, e até outubro acumula baixa de 2,5%. A importação de Itaipu acumula baixa de 11,0% no ano. Ambas cresceram sobre o mês anterior.

Derivados de petróleo sobem

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 7,5% em outubro, acumulando alta de 1,1% no ano (dados de 2016 revistos neste boletim). O consumo de diesel cresceu 6,0% no mês (-1,3% no ano) e o da gasolina C, recuou 2,3% no mês (+5,5% no ano). A demanda total de gás natural cresceu 13,8% no mês (6,1% no ano). O uso do gás na geração elétrica cresceu 42,7% no mês (13,6% no ano).

O consumo do transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural) cresceu 2,2% no ano (2,5% até setembro). Este indicador ficou em -1,1% em 2016, +0,8% em 2015 e +6,2% em 2014.

Consumo de eletricidade em recuperação

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor que não usa a rede pública) subiu 2,8% no mês e 0,9% no ano. Em 2016, a taxa ficou negativa em 1,6%. Até outubro, o consumo industrial ficou com a taxa de 0,8%; o residencial, com 1,2% e o comercial, com -0,2%.

Produção de biodiesel em alta

A produção de biodiesel cresceu 20,0% no mês, e 10,6% no ano (-0,5% até maio e -3,5% até abril). Em 2016, a taxa ficou em -3,6% e em 2015, em +15%.

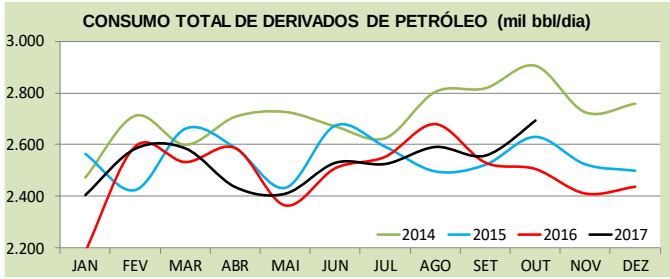
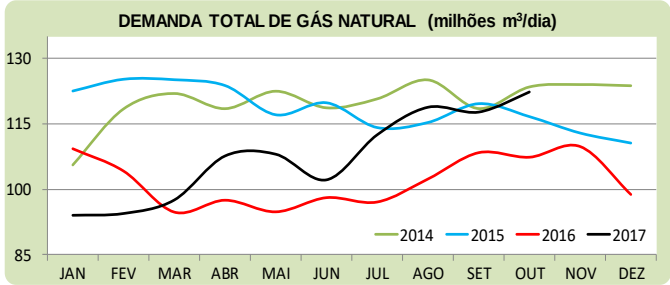
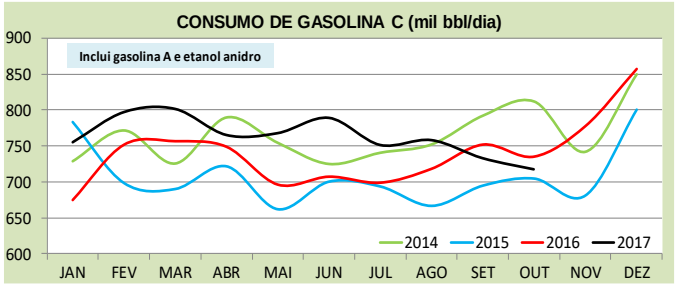
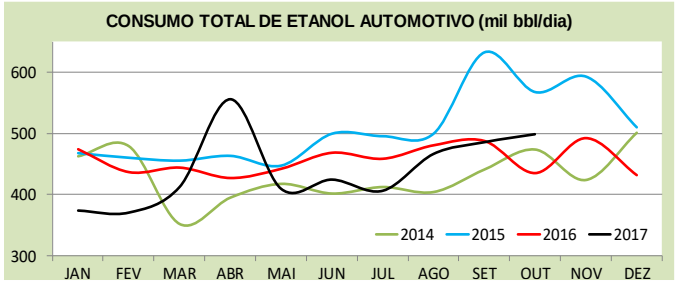
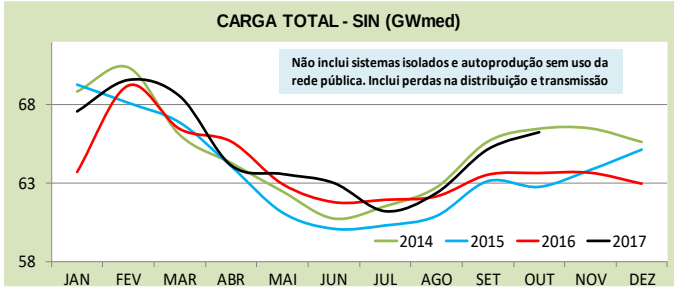
A produção de celulose subiu 1,8% no mês, revertendo um recuo de 4,2% no mês anterior. No ano, a taxa está positiva em 3,2% (7,8% nos 12 meses de 2016, 8,5% em 2015 e 9,2% em 2014).

Tarifas de eletricidade recuam no ano

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 2,3% até outubro (+5,8% em todo o ano de 2016 e +42,5% em 2015), a tarifa comercial recuou 1,9% (+5,7% em 2016 e +43,8% em 2015) e a industrial caiu 1,6% (+ 3,6% em 2016 e +51,7% em 2015).

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	OUTUBRO						
	NO MÊS			ACUMULADO NO ANO			
	2017	2016	% 17/16	2017	2016	% 17/16	%2017
PETRÓLEO							
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10^3 b/d)	2.752	*2.731*	0,8	2.741	2.575	6,4	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US$/bbl FOB)	57	*48*	17,8	53	45	19,7	-
DERIVADOS DE PETRÓLEO							
CONSUMO TOTAL (10^3 b/d)	2.692	*2.505*	7,5	2.530	2.502	1,1	**100,0**
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10^3 b/d)	1.043	*985*	6,0	978	*991*	-1,3	36,7
do qual: GASOLINA C (10^3 b/d)	718	*735*	-2,3	763	*723*	5,5	24,1
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R$/l)	3,22	*3,01*	7,0	3,07	3,01	1,8	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R$/l)	3,90	*3,66*	6,4	3,71	3,68	0,8	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R$/13 kg)	62,2	*55,3*	12,5	57,5	53,8	7,0	-
GÁS NATURAL							
PRODUÇÃO (10^6 m^3/d)	114,6	*108,5*	5,6	109,2	101,9	7,1	-
IMPORTAÇÃO (10^6 m^3/d)	39,7	*31,7*	25,3	29,3	33,7	-13,0	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10^6 m^3/d)	32,0	*32,8*	-2,3	30,9	34,2	-9,6	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10^6 m^3/d)	122,2	*107,4*	13,8	107,6	101,4	6,1	**100,0**
CONSUMO INDUSTRIAL (10^6 m^3/d)	42,0	*40,9*	2,7	41,2	*40,9*	0,6	38,3
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10^6 m^3/d)	44,5	*31,2*	42,7	33,0	*29,0*	13,6	30,7
PREÇO INDUSTRIAL SP (US$/MMBtu) - faixa de	12,9	*11,4*	13,2	11,8	11,5	3,0	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US$/MMBtu)	18,9	*16,8*	12,4	17,8	15,1	18,0	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US$/MMBtu)	39,4	*38,4*	2,5	37,3	36,3	2,8	-
ELETRICIDADE							
CARGA DO SIN (MWmed)	66.248	*63.651*	4,1	64.865	64.109	1,2	**100,0**
CARGA - SE/CO (MWmed)	38.536	*37.328*	3,2	37.171	*37.242*	-0,2	57,3
CARGA - SUL (MWmed)	*11.069*	*10.486*	5,6	11.047	*11.080*	-0,3	17,0
CARGA - NORDESTE (MWmed)	*10.977*	*10.494*	4,6	10.420	*10.430*	-0,1	16,1
CARGA - NORTE (MWmed)	*5.514*	*5.343*	3,2	5.635	*5.357*	5,2	8,7
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	39,1	*38,1*	2,8	385,7	382,3	0,9	**100,0**
RESIDENCIAL (TWh)	11,1	*10,9*	2,4	111,7	*110,3*	1,2	28,9
INDUSTRIAL (TWh)	14,2	*13,8*	2,5	137,7	*136,6*	0,8	35,7
COMERCIAL (TWh)	7,3	*7,1*	3,4	73,0	*73,2*	-0,2	18,9
OUTROS SETORES (TWh)	6,5	*6,3*	3,2	63,3	*62,2*	1,9	16,4
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	1.196	*395*	203,1	5.888	7.740	-23,9	-
TARIFA RESIDENCIAL (R$/MWh)	662	*640*	3,4	629	644	-2,3	-
TARIFA COMERCIAL (R$/MWh)	597	*571*	4,6	564	575	-1,9	-
TARIFA INDUSTRIAL (R$/MWh)	570	*533*	6,9	534	543	-1,6	-
ETANOL E BIODIESEL							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10^3 b/d)	83	*69*	20,0	73	66	10,6	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10^3 b/d)	499	*435*	14,6	441	456	-3,3	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10^3 b/d)	31	*13*	132,3	25	35	-26,9	-
PREÇO DE HIDRATADO (R$/l)	2,66	*2,68*	-0,7	2,65	2,62	1,1	-
CARVÃO MINERAL							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	2.155	*1.381*	56,1	1.686	1.811	-6,9	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US$ FOB/t)	143,6	*81,2*	76,8	147,0	73,3	100,5	-
ENERGIA NUCLEAR							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.186	*1.495*	-20,7	12.948	14.110	-8,2	-
SETORES INDUSTRIAIS							
PRODUÇÃO DE AÇO (10^3 t/dia)	98	*95*	3,9	94	85	10,6	-
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10^3 t/dia)	2,2	*2,2*	-0,1	2,2	2,2	1,7	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10^3 t/dia)	1.061	*901*	17,8	959	929	3,3	-
EXPORTAÇÃO DE PELOTAS (10^3 t/dia)	77	*67*	13,5	82	79	3,9	-
EXPORTAÇÃO DE GUSA (10^3 t/dia)	8,0	*3,3*	146,0	63,2	57,7	9,5	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10^3 t/dia)	29,2	*28,3*	3,1	28,6	28,3	1,3	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10^3 t/dia)	51,9	*51,0*	1,8	52,5	50,8	3,2	-
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10^3 t/dia)	135	*157*	-14,2	123	112	10,3	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10^3 t/dia)	9	*70*	-86,8	72	78	-7,1	-

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

Nota: foram revistos os dados de consumo de derivados de petróleo de 2016.